

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2008

Senhores Accionistas,

De acordo com a Lei e os Estatutos, submetemos à Vossa apreciação, discussão e votação o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados da Pedro Arroja – Gestão de Patrimónios, S.A. referentes ao Exercício de 2008.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

Conjuntura macro-económica e financeira

O ano de 2008 ficou marcado pelo desencadear da crise financeira internacional. A crise teve início nos EUA e a sua primeira manifestação ocorreu no mercado dos empréstimos hipotecários de segunda qualidade (subprime), em resultado de uma excessiva exposição dos bancos, e conduziu à falência do centenário banco de investimento Lehman Brothers.

O primeiro sector afectado foi o da banca de investimento e, em cerca de três meses, desapareceram os grandes bancos de investimento americanos, ou porque faliram (Lehman Brothers), ou porque foram adquiridos por bancos comerciais (Merril Lynch, Bear Stearns) ou porque eles próprios se transformaram em bancos comerciais, tornando-se elegíveis para as ajudas e medidas de emergência por parte do Estado (Goldman Sachs, Morgan Stanley).

Da banca de investimento americana a crise passou à banca comercial e estendeu-se à Europa, incidindo com particular gravidade no Reino Unido. Uma crise de confiança no sistema bancário seguiu-se e os Estados nacionais, com a ajuda de instituições internacionais como o FMI, foram chamados a garantir a confiança nos seus respectivos sistemas bancários, nacionalizando bancos, garantindo empréstimos, restaurando a



confiança. Num caso, pelo menos – a Islândia – o próprio Estado esteve à beira da insolvência.

No último trimestre do ano a crise financeira produziu os seus efeitos sobre a economia real, caracterizados por uma quebra acentuada do crescimento económico, a retracção da inflação, o aumento do desemprego e uma baixa acentuada do comércio internacional, de tal maneira que não são raros os analistas internacionais que a comparam em gravidade à Grande-Depressão das décadas de 20 e 30.

A conjuntura económica e financeira em Portugal reflectiu os efeitos da crise, sendo o Estado chamado a garantir a solvabilidade de algumas instituições financeiras e a conceder garantias para o financiamento de outras. O desemprego, sobretudo na parte final do ano, aumentou para 8%, a inflação caiu para 2% e o crescimento económico foi nulo. A Bolsa de Lisboa caiu 50%, em linha com a generalidade das praças financeiras internacionais.

O ano de 2008 foi, assim, um ano consideravelmente adverso para a actividade financeira. A instabilidade do sector bancário, e a queda acentuada das bolsas de valores, produziu uma crise generalizada de confiança que tornou os investidores apreciavelmente mais avessos ao risco, e tornando mais difícil a conjuntura da actividade de gestão de patrimónios.

Actividade Operacional de Gestão de Carteiras

O balanço da actividade em 2008 é negativo. Neste período, a sociedade geriu diversos perfis de investimento, que transitaram do ano anterior, com diferentes graus de risco e rentabilidades ambicionadas. Entre estes perfis, destaque para os seguintes: Starlight, Value, Pipeline e TurboJet. De um modo geral, registaram-se menos valias nas carteiras dos clientes. Aqueles que apenas abriram conta no quarto trimestre de 2007 foram especialmente afectados. Quanto aos clientes mais antigos, também registraram as mesmas menos valias, contudo, estas incidiram essencialmente sobre mais valias registadas em anos anteriores nos mesmos perfis de investimento.



A mudança da natureza estrutural dos mercados de acções internacionais foi o principal factor de instabilidade na actividade de gestão de carteiras. A tendência de baixa que se estabeleceu nos mercados de referência (Eurostoxx, S&P500 e Nikkei), em particular durante o primeiro trimestre de 2008, não foi antecipada pela equipa de gestão e, assim, com a mesma abordagem que tinha permitido a obtenção de avultadas mais valias nos três anos anteriores, desta feita, registaram-se menos valias nos principais portefólios da empresa, nomeadamente no *Value* e no *Pipeline* (em actividade desde Janeiro de 2005). Nestes dois perfis de referência, as rentabilidades (já deduzidas de comissões de gestão) foram de -10% e -27%, respectivamente. Nas restantes aplicações, entre aquelas que transitaram de 2007, o *Starlight* perdeu 4% e o *TurboJet* registou uma queda de 53%.

Em face das circunstâncias de mercado e dos maus resultados do primeiro trimestre, a equipa de gestão traçou dois objectivos para o resto do ano de 2008: 1) recuperar a performance perdida e; 2) salvaguardar as respectivas perdas limite de cada aplicação, previamente, acordadas com os clientes. O segundo objectivo foi conseguido, o primeiro, não foi. Adicionalmente, em Julho, foi iniciado um novo perfil, o Apollo, gerido com base numa metodologia de gestão independente face aos restantes produtos mais antigos. Deste modo, este novo perfil de investimento, de risco alto, permitiu diversificar as carteiras dos clientes, na medida em que não apresentou correlação directa com as restantes aplicações geridas pela sociedade, e permitiu também a obtenção de mais valias entre o seu momento de inserção e o final de Dezembro. As mais valias obtidas no Apollo, entre Julho e final de Dezembro de 2008, foram de 7% (rentabilidade já deduzida das comissões de gestão da sociedade).

Por fim, foi colocado uma especial ênfase na investigação e desenvolvimento de novas estratégias de transacção em bolsa, na sequência do que já havia sido iniciado em 2007 (através da criação formal de um gabinete de investigação e desenvolvimento, que funciona de forma autónoma da sala de mercados). Trata-se de um esforço de médio e longo prazo que, em 2009, deverá começar a ser rentabilizado através da introdução de inovadores modelos de transacção em bolsa que, a prazo, possam resultar em benefício dos clientes da sociedade.





RESULTADOS E RENTABILIDADE

Conta de Resultados

As contas anuais são apresentados de acordo com o modelo definido pelo Banco de Portugal.

O valor do activo líquido no final do exercício atingiu o montante de 7115714,25 euros, com uma diminuição anual de 348532,26 euros, equivalente a um decréscimo de 4,67% relativamente ao exercício de 2007. Provando a solidez da sociedade Pedro Arroja Gestão de Patrimónios, um dos principais indicadores prudenciais continua em níveis já anteriormente confortáveis: o Rácio de Solvabilidade fixou-se em 123,4% e o *Tier I* em para 213%. Para este valor, contribuíram as características de grande rigor e prudência na gestão dos activos próprios.

Os Capitais Próprios e Equiparados ascendem a 6917626,49 euros.

Os custos operacionais - os custos com pessoal e os gastos gerais administrativos – englobando as amortizações do exercício, totalizam 693 569,15 euros.

Analizando isoladamente o esforço contenção de custos destaca-se o quadro comparativo:

Custos de Operacionais

CUSTOS COM PESSOAL (EUROS)

	2008	2007	VARIAÇÃO
REMUNERAÇÕES	302154,38	288978,65	+ 4,6%
ENCARGOS SOCIAIS	37727,44	33508,18	+12,5%

GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

	2008	2007	VARIAÇÃO %
TOTAL FORNECIMENTO TERCEIROS	218807,27	249315,13	- 12,24%
RENDAS E ALUGUERES	4691,10	4257,73	+ 10,18%
COMUNICAÇÕES E DESP EXPEDIÇÃO	25822,24	16577,00	+55,77%
DESLOCAÇÕES, EST E REPRESENTAÇÃO	3423,34	3499,89	- 2,18%
PUBLICIDADE E EDIÇÃO PUBLICAÇÕES	27656,19	57344,90	- 51,77%
AVENÇAS E HONORÁRIOS	28062,40	16557,86	+ 69,4%
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	13108,33	3649,84	+ 259,15%





SEGUROS	3788,98	3176,56	+19,2%
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS	2008	2007	VARIAÇÃO %
SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	19380,54	24408,25	- 20,59
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	28553,20	27420,27	+ 4,13
LIMPEZA E MANUTENÇÃO	8977,83	9622,39	- 6,69%
OUTR. SERV ESPECIALIZADOS	25068,84	24809,64	+1,04%
<u>AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO</u>			
	2008	2007	VARIAÇÃO %
	128049,46	130384,65	- 1,8%

As dotações para amortizações, quase totalmente afectas ao imóvel da sede social da empresa, atingiram os 128 mil euros, valor abaixo em 1,8% face ao ano transacto.

Com base no quadro exposto, o agravamento do custos operacionais com a conservação e reparação deveu-se às obras de remodelação do imóvel onde se situa a agência de Lisboa, acomodando as necessidades para a execução da estratégia de dinamização comercial. As outras categorias de custos que sofreram impacto negativo, sob o ponto de vista de terem aumentado face ano de 2007, são resultado da subida do preço nos fornecimentos recorrentes à actividade da empresa (comunicações, sistemas de informação) e justificadas com as despesas e honorários judiciais.

Neste exercício é mais uma vez, os custos operacionais, relativos aos gastos gerais administrativos da actividade tiveram uma redução de 12,2%, que neste ano rondou os 30.500,00 euros, comparado com o exercício anterior.

Por sua vez, regista-se um agravamento dos custos com pessoal neste exercício, um aumento de perto 6%, justificando também o aumento do custo operacional em seguros, cujo factor responsável foi a integração nos quadros da empresa dos profissionais ligados à equipa do *market research*, que anteriormente mantinham um vínculo de estágio profissional.

Neste exercício mantém-se negativo em 57,7% o rácio da eficiência operativa, o produto bancário de gestão de activos não se mostrou suficiente para a cobertura dos custos operativos.



O produto bancário de gestão de activos sofreu um queda, face ao ano anterior, de 34,1%, resultado do decréscimo na cobrança da comissão performance na gestão de activos. A margem de exploração foi de - 239021 Euros.

RENTABILIDADE E MARGEM FINANCEIRA

No que diz respeito à gestão da liquidez, o valor da receita obtida em juros e rendimentos similares, proveniente da aplicação financeira dos capitais próprios foi no presente exercício, de 123013,42 euros, apresentado um crescimento homólogo de 13,4%.

Os proveitos obtidos pela empresa a título de comissões cobradas pela gestão das carteiras dos clientes rondam, neste exercício, os 183000,00 euros, verificando-se, ao contrário do ano anterior, que a maior fatia do total da receita advém da comissão fixa, com um peso percentual de 61%.

Por sua vez, na categoria de outros rendimentos ou receitas operacionais, a sociedade teve um encaixe anual de perto de 37000,00 euros, proveniente do arrendamento, da cedência ou partilha de serviços às outras empresas Pedro Arroja.

O resultado do exercício é negativo em 368570,38 euros. A evolução dos resultados da sociedade está intrinsecamente associada à diminuição da rentabilidade obtida na gestão de activos, factor que também contribuiu para um decréscimo de 23,5% no volume da carteira de clientes.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em conformidade com a lei e com os Estatutos, o Conselho de Administração propõe a transferência do prejuízo do exercício no valor de 368570,38 euros para a conta de *Resultados Transitados*.

NOTAS FINAIS

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os clientes, accionistas, aos colaboradores pelo empenho profissional no exercício das suas funções e às autoridades de supervisão pela cooperação no acompanhamento da actividade.



No exercício de 2008 não foram concedidas autorizações a negócios entre a sociedade e os seus administradores, a que se refere o Art.^º 66.^º do CSC, alínea e). A sociedade não adquiriu ou alienou durante o exercício acções próprias.

A sociedade não tem qualquer dívida ou situação de mora para com o Estado e a Segurança Social.

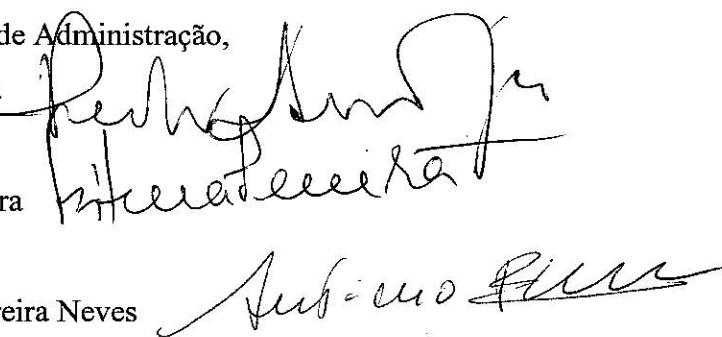
Porto, 29 de Abril de 2009

O Conselho de Administração,

Pedro Arroja

Fátima Pereira

António Ferreira Neves





Balanço em base individual (NCA) em 31 de Dezembro

Pedro Arroja - Gestão de Patrimónios, S.A.

(EM EUR)

ACTIVO	Notas / Quadros anexos	2008			2007
		Valor antes provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor Líquido	Valor Líquido
Caixa e Disponibilidades em bancos centrais		413.42	0.00	413.42	339.13
Disponibilidade em outras instituições de crédito		81,539.12	0.00	81,539.12	188,958.34
Activos financeiros detidos para negociação		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		0.00	0.00	0.00	0.00
Activos financeiros disponíveis para venda		0.00	0.00	0.00	0.00
Aplicações em instituições de crédito	14	2,103,782.10	0.00	2,103,782.10	2,284,927.22
Crédito a clientes		0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos detidos até à maturidade	7, 10 e 24	7,202.23	773.68	6,428.55	6,336.75
Activos com acordo de recompra		0.00	0.00	0.00	0.00
Derivados de cobertura		0.00	0.00	0.00	0.00
Activos não correntes detidos para venda		0.00	0.00	0.00	0.00
Propriedades de investimento		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros activos tangíveis	11	5,093,138.62	953,881.73	4,139,256.89	4,257,306.35
Activos intangíveis		0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		0.00	0.00	0.00	0.00
Activos por impostos correntes		34,632.36	0.00	34,632.36	33,871.55
Activos por impostos diferidos	51	306,505.17	0.00	306,505.17	252,766.42
Outros activos	27 e 31	443,156.64	0.00	443,156.64	439,740.75
Total do Activo		8,070,369.66	954,655.41	7,115,714.25	7,464,246.51
PASSIVO		Notas / Quadros anexos	2008	2007	
Recursos de bancos centrais			0.00	0.00	
Passivos financeiros detidos para negociação			0.00	0.00	
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados			0.00	0.00	
Recursos de outras instituições de crédito			0.00	0.00	
Recursos de clientes e outros empréstimos			0.00	0.00	
Responsabilidades representadas por títulos			0.00	0.00	
Passivos financeiros associados a activos transferidos			0.00	0.00	
Derivados de cobertura			0.00	0.00	
Passivos não correntes detidos para venda			0.00	0.00	
Provisões	24		1,719.90	0.00	
Passivos por impostos correntes			0.00	0.00	
Passivos por impostos diferidos			0.00	0.00	
Instrumentos representativos de capital			0.00	0.00	
Outros passivos subordinados			0.00	0.00	
Outros passivos			196,367.86	231,788.39	
Total do Passivo			198,087.76	231,788.39	
CAPITAL		Notas / Quadros anexos	2008	2007	
Capital	52		5,000,000.00	5,000,000.00	
Prémios de emissão			0.00	0.00	
Outros instrumentos de capital			0.00	0.00	
Acções próprias			0.00	0.00	
Reservas de reavaliação			0.00	0.00	
Outras reservas e resultados transitados	52		2,286,196.87	2,229,245.22	
Resultado do exercício	52		-368,570.38	3,212.90	
Dividendos antecipados			0.00	0.00	
Total do Capital			6,917,626.49	7,232,458.12	
Total do Passivo + Capital			7,115,714.25	7,464,246.51	

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Garantias reais (Activos dados em garantia)	6,346.80	6,255.00
Valores administrados pela instituição	6,199,936.72	8,117,832.09

A Técnica Oficial de Contas

Teresa Rodrigues

(T.O.C. nº 65468)

Teresa Rodrigues

GESTÃO DE PATRIMÓNIO, S.A., NIPC N.º 504 661 884, CRC DO PORTO S000 N.º 504 661 884, CAPITAL SOCIAL 5.000.000 EUROS, REGISTADA NO BANCO DE PORTUGAL, C.M.V. E C.N.M.V. ESPAÑA, GESTÃO DE FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, S.A., NIPC N.º 506 064 859, CRC DO PORTO S000 N.º 506 064 859, CAPITAL SOCIAL 500.000 EUROS, REGISTADA NO BANCO DE PORTUGAL, C.M.V. E C.N.M.V. ESPAÑA I FUNDOS DE PENSÕES, S.A., NIPC N.º 505 705 931, CRC DO PORTO S000 N.º 505 705 931, CAPITAL SOCIAL 1.000.000 EUROS, REGISTADA NO I.S.P.I. CONSULTORES FINANCEIROS, S.A., NIPC N.º 502 926 150, CRC DO PORTO S000 N.º 502 926 150, CAPITAL SOCIAL 253.000 EUROS

A Administração

Pedro Arroja

Fátima Pereira

Fátima Pereira

António Ferreira Neves

António Ferreira Neves

WWW.PEDROARROJA.COM | GRUPO PEDRO ARROJA

Demonstração de resultados em base individual (NCA) em 31 de Dezembro

Pedro Arroja - Gestão de Patrimónios, S.A.

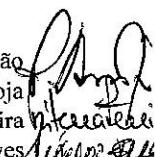
(Em EUR)

	Notas / Quadros anexos	2008	2007
Juros e rendimentos similares		123,013.42	108,432.53
Juros e encargos similares		6,250.08	4,755.81
Margem financeira		116,763.34	103,676.72
Rendimentos de instrumentos de capital		0.00	0.00
Rendimentos de serviços e comissões		200,711.57	399,723.70
Encargos com serviços e comissões		10,672.04	9,128.36
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		0.00	0.00
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		0.00	0.00
Resultados de reavaliação cambial		15.91	-32.08
Resultados de alienação de outros activos		0.00	0.00
Outros resultados de exploração		19,679.68	1,034.27
Produto bancário		326,498.46	495,274.25
Custos com pessoal		346,712.42	327,491.70
Gastos gerais administrativos		218,807.27	249,315.13
Amortizações do exercício		128,049.46	130,384.65
Provisões líquidas de reposições e anulações		0.00	-215,729.35
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		0.00	0.00
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		-91.80	285.00
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
Resultados antes de impostos		-366,978.89	3,527.12
Impostos			
Correntes		1,591.49	314.22
Diferidos		0.00	0.00
Resultados após impostos		-368,570.38	3,212.90
Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas		0.00	0.00

A Técnica Oficial de Contas

Teresa Rodrigues
 (T.O.C. n° 65468)



A Administração

 Pedro Arroja
 Fátima Pereira
 António Ferreira Neves

 WWW.PEDROARROJA.COM | GRUPO PEDRO ARROJA

Notas Anexas às Demonstrações Financeiras

em 31 de Dezembro de 2008

(Instrução n.º 18/2005 do Banco de Portugal)

Introdução

A sociedade adopta a denominação de Pedro Arroja – Gestão de Patrimónios, S.A., é uma sociedade anónima com contribuinte fiscal n.º 504661884, sediada na Avenida Montevideu, 282, no Porto, foi constituída por escritura pública lavrada no Cartório Notarial do CFE do Porto em 24 de Novembro de 1999 e registada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o n.º 55248, cujo objecto social consiste na actividade de administração de um conjunto de bens, mobiliários e imobiliários, pertencentes a terceiros e prestar serviços de consultoria em matéria de investimentos.

Em termos da legislação em vigor, a actividade da sociedade está sujeita à supervisão do Banco de Portugal e da Comissão de Mercados de Valores Mobiliários.

3. Critérios valorimétricos e práticas contabilísticas

Às diversas rubricas das demonstrações financeiras da Pedro Arroja - Gestão de Patrimónios, S.A., foram aplicados os critérios valorimétricos e práticas contabilísticas estabelecidos a nível internacional para a actividade das Sociedades Gestoras de Patrimónios, segundo as convenções do custo histórico e da continuidade das operações, e em conformidade com os princípios contabilísticos da consistência, prudência, especialização de exercícios, materialidade e substância sobre a forma.

As contas foram preparadas de acordo com a Legislação aplicável até 31 de Dezembro de 2008, designadamente, as normas do Banco de Portugal e IAS em vigor.

7. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo, montante dos elementos que se vencem no ano seguinte

Juros ilíquidos de Obrigações do Tesouro (OB.OT/SET-98/13) no valor de 327,00 Euros, com vencimento à data de Setembro de 2009.

10. Inventário da carteira de títulos

(Euros)

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de Aquisição	Valor de cotação	Valor de Balanço
Investimentos detidos até à maturidade					
Títulos emitidos por residentes					
Instrumentos de dívida					
De dívida pública portuguesa					
OT/Junho-98/2013	600,000	0.01	0.01	105.78%	6,346.80
TOTAL	600,000	0.01	0.01	105.78%	6,346.80



WWW.PEDROARROJA.COM | GRUPO PEDRO ARROJA



11. Movimentos e saldos dos activos tangíveis

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (líquidos)	(Euros)
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliação (líquido)					Valor líquido em 31.12.2008
ACTIVOS TANGÍVEIS									
Imóveis	4,338,792.08	323,047.69	0.00			73,437.41			3,942,306.98
Equipamento	593,046.54	486,826.68	10,000.00			33,334.85			82,885.01
Activos em locação financeira	149,000.00	15,957.90	0.00			21,277.20			111,764.90
Património Artístico	2,300.00	0.00	0.00			0.00			2,300.00
Totais	5,083,138.62	825,832.27	10,000.00	0.00	0.00	128,049.46	0.00	0.00	4,139,256.89

14. Aplicações em Instituições de Crédito

Depósitos a prazo com maturidade até um ano, em Instituições de Crédito Nacionais, no valor total de 2.091.321,79 Euros, cujos juros corridos, mas ainda não vencidos, à data de 31 de Dezembro de 2008, perfazem a quantia de 12.460,31 Euros.

24. Provisões

Provisão para consumo da água no valor de 1.719,90 Euros, pelo facto de a empresa Águas do Porto, EM não reflectir na facturação os consumos, de Junho de 2008 a Dezembro de 2008.

Provisões para imparidade (NCA) - para investimentos detidos até à maturidade - Obrigações do Tesouro (OB.OT/JUN-98/13) no valor de 773,68 Euros.

27. Saldos das seguintes contas

Rendimentos a receber: 16.833,93 Euros

Despesas com encargo diferido: 3.120,75 Euros

Encargos a Pagar: 55.579,22 Euros

Receitas com rendimento diferido: 1.911,06 Euros

31. Natureza e valor dos principais elementos patrimoniais das seguintes rubricas do Balanço

Outros activos

Devedores e outras aplicações: 434.133,58 Euros

Cauções: 1.610,44 Euros

Outros passivos

Credores e outros recursos: 138.877,58 Euros

Encargos a pagar: 55.579,22 Euros

34. Efectivo médio semestral de trabalhadores ao serviço

Administradores: 3

Empregados: 6

35. Elementos referentes aos órgãos de Administração, de Direcção e de Fiscalização

Remunerações atribuídas no exercício à Administração: 212.136,89 Euros

Remunerações atribuídas no exercício ao Conselho Fiscal: 16.167,96 Euros

Remunerações atribuídas no exercício à Assembleia Geral: 2.400,00 Euros



36. Rendimentos de serviços e comissões

Nas contas 81 e 84, respectivamente com as denominações - Outras comissões recebidas – e – Outros rendimentos e receitas operacionais - encontram-se registadas as comissões cobradas aos clientes pela gestão do seu património e a repartição dos ganhos financeiros, que totalizam 186.145,58 Euros, e os serviços prestados às empresas do Grupo Pedro Arroja que se cifram em 36.873,99 Euros.

38. Ventilação de alguns rendimentos/resultados por mercados geográficos

Os rendimentos/resultados expressos na Demonstração de Resultados, durante o exercício de 2008, foram obtidos com a gestão de activos dos clientes e/ou com operações realizadas exclusivamente em Portugal.

39. Serviços prestados pela Pedro Arroja GP, S.A. às Empresas do Grupo Pedro Arroja

Durante o exercício de 2008, a Pedro Arroja GP prestou serviços às diversas empresas do Grupo Pedro que totalizaram o valor de 36.873,99 Euros. A natureza e os valores desses serviços são os que a seguir se elencam:

(Euros)		
Empresas	Serviços Prestados pela Pedro Arroja	Montantes
Pedro Arroja CF	Arrendamento de parte do Edifício Montevideu (Jan/2008-Dez/2008)	15,750.00
	Sub-Total	15,750.00
Pedro Arroja GFIM	Cedência de Serviços Informação, Comunicação, Backoffice e Comercial	9,164.08
	Arrendamento de parte do Edifício Montevideu (Jan/2008-Dez/2008)	2,625.00
	Sub-Total	11,789.08
Pedro Arroja SGFP	Cedência de Serviços Informação, Comunicação, Backoffice e Comercial	4,440.25
	Arrendamento de parte do Edifício Montevideu (Jan/2008-Dez/2008)	1,308.00
	Sub-Total	5,748.25
Pedro Arroja SGPS	Arrendamento de parte do Edifício Montevideu (Jan/2008-Dez/2008)	2,625.00
	Sub-Total	2,625.00
Montevideo	Cedência de Espaço (Jan/2008 - Dez/2008)	961.66
	Sub-Total	961.66
Totais		36,873.99

Os critérios utilizados foram os custos médios para o arrendamento e para a cedência de serviços; para a cedência de espaço foi o preço comparável de mercado.

40. Principais componentes das seguintes rubricas

Outros resultados de exploração:

- 84 – Outros rendimentos e receitas operacionais: 25.274,79 Euros
- 72 – Outros encargos e gastos operacionais: 3.504,44 Euros
- 75 – Outros Impostos: 2.090,67 Euros



41. Diferença entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal já paga ou a pagar

O imposto sobre lucros aumentou no exercício de 2008 em 52,00 Euros (14,20%) face ao exercício de 2007 e em 81,09 Euros (22,14%) face a 2006.

Durante o exercício de 2008, a Pedro Arroja - Gestão de Patrimónios, S.A. esteve sujeita a retenções na fonte de terceiros no valor de 26.899,62 Euros e realizou pagamentos especiais por conta, em sede de IRC, no valor de 2.016,32 Euros.

Não existem quaisquer dívidas fiscais à data de realização destas notas anexas, nem relativamente aos exercícios anteriores.

43. Inclusão da instituição nas contas consolidadas de outra, indicação da denominação e sede social e modo como as mesmas contas podem ser obtidas

A Pedro Arroja - Gestão de Patrimónios, S.A. será incluída na consolidação de contas da Pedro Arroja - SGPS, S.A., com sede na Avenida Montevideu, 282, no Porto, a realizar à data de 31 de Dezembro de 2008, segundo o método de consolidação integral.

47. Montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com entidades em relação de domínio, natureza das operações e dos critérios de avaliação utilizados

Nos resultados de 31 de Dezembro de 2008, encontra-se incluído o custo com trabalhos especializados prestados pela Pedro Arroja - SGPS, S.A., no valor de 10.426,24 Euros, relativos aos seguintes serviços:

		(Euros)
Serviços Prestados pela Pedro Arroja SGPS	Montante	
Marketing e Imagem	5.771,45	
Partilha de material informático e acessórios	620,29	
Cedência de Direitos Aquiridos pela Utilização Software Infologia	491,68	
Partilha da Impressora Laser a Cores Epson	1.269,90	
Utilização da Viatura Smart Fortwo	2.272,92	
Totais	10.426,24	

Os critérios utilizados foram: a conjugação dos seguintes factores, valor médio anual da carteira de terceiros, número de produtos de gestão oferecidos e capitais sociais para o Marketing e Imagem; todos os outros custos foram suportados por cada empresa do Grupo de acordo com o critério de utilização.

51. Activos por impostos diferidos

Impostos diferidos no valor de 306.505,17 Euros relativos a prejuízos fiscais de 2004, 2006 e 2007 que, até à data encontram-se por deduzir.





52. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas dos capitais próprios

Rubricas	Saldo inicial	Movimentos no exercício		Saldo Final	(Em Euros)
		Débito	Crédito		
Capital	5,000,000.00	0.00	0.00	5,000,000.00	
Reservas					
Reservas Legais	495,034.52	0.00	0.00	495,034.52	
Outras Reservas	2,450,120.36	0.00	0.00	2,450,120.36	
Resultados Transitados	-715,909.66	3,212.90	60,164.55	-658,958.01	
Resultado Líquido do Exercício	3,212.90	371,783.28	0.00	-368,570.38	
Totais	7,232,458.12	374,996.18	60,164.55	6,917,626.49	

53. Montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com empresas do Grupo Pedro Arroja e dos critérios de avaliação utilizados

Durante o exercício de 2008, a Pedro Arroja GP, S.A. suportou custos fixos indispensáveis à sua gestão corrente. Sendo esses custos os que transcrevemos no quadro abaixo:

(Euros)		
Empresa	Serviços Prestados à Pedro Arroja GP, S.A.	Montante
Pedro Arroja CF	Avença de Serviços de Contabilidade	8,900.88
	Serviço de Investidor Residual Produto Satellite	2,337.71
	Prestação de serviços de Marketing	15,600.00
	Total	26,838.59

O critério utilizado foi o preço comparável de mercado.

Porto, 15 de Abril de 2009

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Teresa Rodrigues (T.O.C. n.º 65468)

Teresa Rodrigues

A ADMINISTRAÇÃO

Pedro Arroja

Fátima Pereira

António Ferreira Neves

Pedro Arroja
Fátima Pereira
António Ferreira Neves



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

OBJECTO

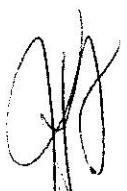
1. Examinámos as demonstrações financeiras de "PEDRO ARROJA – GESTÃO DE PATRIMÓNIOS, S.A." as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 7.115.714,25 euros e um total de capital próprio de 6.917.626,49 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 368.570,38 Euros), a Demonstração dos Resultados por Natureza do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem de Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "PEDRO ARROJA – GESTÃO DE PATRIMÓNIOS, S.A." em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector financeiro.

PORTE, 5 DE MAIO DE 2009

ARMANDO MEIRELES E LOPEZ VINGA, S.R.O.C. (Insc. n.º 3)

REPRESENTADA POR:

MANUEL HERNÂNI MARTINS LOPEZ VINGA (R.O.C. N.º 212)

PEDRO ARROJA – GESTÃO DE PATRIMÓNIOS, SA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas no exercício das funções de Fiscal Único, apresenta o relatório da actividade desenvolvida no Exercício de 2008 e o parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da Pedro Arroja – Gestão de Patrimónios, SA.

No decurso do exercício acompanhamos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a actividade da empresa. Verificamos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigíamos também pela observância da lei e dos estatutos.

Como consequência do trabalho de revisão efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do art. 451º do Código das Sociedades Comerciais.

No âmbito das nossas funções verificamos que:

- i) o Balanço, a Demonstração dos Resultados por natureza e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são os adequados, face ao Plano Oficial de Contas Bancário;
- iii) o Relatório de Gestão enquadra-se nas exigências do CSC, esclarecendo com particular pormenor os circunstancialismos da actividade específica que a Empresa desenvolve, com incidência nos proveitos e nos custos de funcionamento;
- iv) a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente fundamentada.

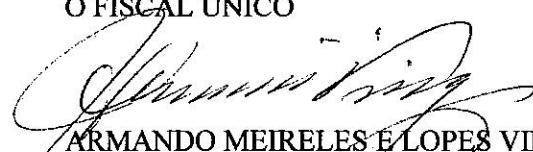
Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos de

P A R E C E R

- 1 - seja aprovado o Relatório de Gestão;
- 2 - sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- 3 - seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

PORTO, 5 DE MAIO DE 2009

O FISCAL ÚNICO



ARMANDO MEIRELES E LOPEZ VINGA, S.R.O.C.
REPRESENTADA POR:
MANUEL HERNANI MARTINS LOPES VINGA (R.O.C.)